Estudantes e Ceub fecham acordo sobre reajustes

Luiz Tajes

Parlamentares do DF participaram das negociações entre a direção do Ceub e os estudantes

Estudantes e direção do Centro de Ensino Unificado de Brasília (Ceub) chegaram ontem, finalmente, a um acordo quanto ao pagamento das mensalidades escolares. O ajuste, a ser submetido a uma assembléia geral dos alunos, atende à reivindicação de ambas as partes. As mensalidades de fevereiro a junho foram estabelecidas pela média entre o que havia cobrado o Ceub e o que determinava o decreto 95.921 (que rege o aumento nas escolas particulares).

Foi preciso a intermediação de quatro parlamentares do Distrito Federal — Augusto Carvalho (PCB), Jofran Frejat (PFL), Sigmaringa Seixas e Geraldo Campos (ambos do PMDB) para que, após duas horas e cinco minutos de reunião, fosse feita uma proposta de consenso. O acordo garante também a harmonia na convivência: os alunos limpam as pichações, o Ceub tira a queixa policial e ninguém vai à Justiça para rever as mensalidades deste primeiro semestre.

Ao final da reunião, o presidente do Ceub, João Herculino Lopes, deu um aviso sutil. As mensalidades terão seu preço reduzido mas a escola não vai receber as melhorias planejadas. "Vamos caminhar mais devagar. Não vamos realizar o que queríamos". Para um caixa que estava padecendo com um boicote de 95% (no cálculo do Diretório Central dos Estudantes — DCE) ou de 70% **(nas contas da escola), foi o melhor** remédio.

A diretoria do DCE saiu vitoriosa após uma campanha que envolveu polícia, ameaças de expulsão e vislumbrava uma briga jurídica com final imprevisível. O aluno inadimplente desde fevereiro terá que pagar por cada crédito normal (hora-aula sem uso de laboratório) Cz$ 10.060,75. Se tivesse que pagar o valor que o Ceub estava cobrando teria que desembolsar mais Cz$ 2.595,78, além de 6% de multa nos primeiros 30 dias de atraso mais 0,5% de correção monetária ao dia a partir de então.

Com seu novo valor, as mensalidades em atraso, estarão isentas de juros e correção monetária, o que na avaliação do presidente do **DCE, Antônio Viana, é a grande** vantagem do acordo. Se o Ceub tivesse obedecido ao decreto 95.921, cada crédito normal custaria ao aluno, no semestre, Cz$ 7.161,86 (mais 70% do reajuste dos professores que ainda não foi homologado pelo Sindicato da categoria). Só que sobre este valor incidiria multa e correção.

A demora na definição do **Conselho Federal de Educação** (CFE) quanto ao pedido do Ceub, que queria corrigir a defasagem da mensalidade de dezembro de 87 (a mesma que serve de base para os reajustes do primeiro semestre), favoreceu ao consenso. A reunião da Comissão de Encargos Educacionais do CFE, que iria discutir a questão, está marcada para 18 de julho, época em que tanto o Ceub quanto as outras escolas já estão pensando na matrícula para o próximo semestre. Com o pacto entre alunos e a direção da escola, a decisão da Comissão de Encargos Educacionais será desprezada.

Para os alunos dos cursos de Comunicações, Ciências (Matemática e Biologia) e Psicologia, a situação ainda vai **permanecer pendente. Por** utilizarem laboratórios, o valor do crédito é maior do que para os demais cursos: Terão que pagar **Cz$ 13.072,30. O DCE terá até o** próximo dia 30 para apresentar uma proposta de novo cálculo do crédito diferenciado (como é chamado o crédito para os cursos que usam laboratório). Segundo a secretária-geral do DCE, Verônica Kokay, o novo cálculo será feito levando em conta o uso real do laboratório.

O deputado Geraldo Campos, ex-aluno do Ceub, ao final da reunião disse estar impressionado com o preparo da liderança estudantil. "Saí sensibilizado com **a competência dos garotos". Ele** classificou as manifestações dos alunos do Ceub como a maior demonstração de mobilização nas escolas particulares já vista em Brasília.

Antes de comemorar o que consideram uma vitória, a direção do **DCE pensa nas mensalidades do** 2º semestre, já que não houve qualquer acordo em relação a elas. A matrícula, marcada para primeira quinzena de agosto, está fixada em Cz$ 14 mil. Amanhã, às 21h00, os alunos fazem um ato público em frente à escola. O mote não será o aumento das mensalidades, mas, o aumento das passagens de ônibus e o arrocho salarial, questões que afetam a maioria dos estudantes do Ceub, que também são trabalhadores.

NÚMEROS DO ACORDO

Valor do crédito normal para o 1º semestre/88

	Acordo	Ceub	Decreto 95.921
FEV:	906,44	1.167,62	645,26
MAR:	1.794,75	2.252,46	1.277,61
ABR:	2.085,32	2.617,13	1.484,46
MAI:	2.422,93	3.040,85	1.724,79
JUN:	2.851,31	3.578,47	2.029,74

Acordo obriga DCE a limpar muros

1. Valor do crédito normal para 1º semestre/88:
Janeiro (Cz$ 823,00); Fevereiro (906,44); Março (1.794,75); Abril (2.085,32); Maio (2.422,93); Junho (2.851,31).
2. Valor do crédito diferenciado para 1º semestre/88:
Janeiro (Cz$ 987,59); Fevereiro (2.087,77); Março (2.153,70) Abril (2.502,31); Maio (2.907,52); Junho (3.421,00).
3. - O Ceub retira os processos de correção de defasagem existentes no CFE;
4. O DCE se compromete a efetuar um "Mutirão de Limpeza" para retirar pichações das dependências do Ceub;
5. O Ceub se compromete a retirar a queixa policial logo após a limpeza;
6. Nenhuma das partes recorre a medida jurídica para rever mensalidade do 1º semestre de 88.
7. O Ceub não efetua punições acadêmicas aos membros do DCE;
8. O Ceub não cobrará multas e correção monetária nas mensalidades vencidas de 14/04/88 a 30/06/88. (Após este prazo serão aplicadas as normas vigentes)
9. Caso o DCE não apresente proposta de novo cálculo dos créditos diferenciados, o Ceub usará cálculo atual.